

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA
Relatoria: DANIEL AUGUSTO DA SILVA
Carlos Fabiano Munir Gomes
Autores: Josiane Viana Cardoso
Ronaldo José Pereira Junior
RODRIGO DE MELO GOMES
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa
Resumo:

A prevalência do estresse é alta a nível mundial, e pode ser observado independente de sexo, idade, classe social e ocupação, situação que tem levado a necessidade de medidas preventivas para redução desta situação e dos efeitos atrelados a ela. Este trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de estresse e as vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas em estudantes de uma instituição de ensino superior no interior paulista. Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem quantitativa, realizada com 462 estudantes universitários de uma instituição do interior paulista, com aplicação de questionário semiestruturado e Escala de Estresse Percebido. Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva e instruções respectivas para análise do instrumento utilizado. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Amaral Carvalho, sob Parecer número 2.043.482, de 03 de maio de 2017. Considerando que a Escala de Estresse Percebido permite pontuação de 0 a 56, os participantes revelaram uma média de estresse de 25,8. E, ainda, 228 (49,4%) dos estudantes apresentaram escore para nível de estresse acima da média de todos os participantes. Das variáveis sociodemográficas, apresentaram maiores médias de estresse as mulheres, estudantes com idade entre 33 e 40 anos, homossexuais, indígenas, solteiros, sem filhos, morando sozinhos, com renda até 1 salário mínimo, sem religião, sem participação de grupos sociais, sem tratamentos para doenças físicas, em tratamento para doenças psiquiátricas. Das variáveis acadêmicas, estudantes do curso de Análise de Sistemas e de turno integral apresentaram maiores médias de estresse. É possível observar que os estudantes vivenciam o estresse. Deve-se reforçar que os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos.